



## A PRODUÇÃO DO FRACASSO ESCOLAR E O PROJETO LETRAR NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CODÓ/MARANHÃO

Cristiane Dias Martins da Costa / [crisdmc@gmail.com](mailto:crisdmc@gmail.com)

José Carlos Aragão Silva / [jcaragaos@hotmail.com](mailto:jcaragaos@hotmail.com)

Universidade Federal do Maranhão – CAPES

## THE PRODUCTION OF SCHOOL FAILURE AND THE LETRAR PROJECT IN MUNICIPAL SCHOOLS OF CODÓ/MARANHÃO

### Resumo

O “Projeto Letrar: letras e números”, da Universidade Federal do Maranhão – Campus Codó, teve a princípio o objetivo desenvolver competências de leitura/escrita e matemática em alunos e 5º ano do Ensino Fundamental de escolas municipais de Codó no intuito de melhorar os índices educacionais, através dos resultados da Prova Brasil. Entretanto, a partir dos diagnósticos realizados com as crianças, foi notório a necessidade de trabalhar a leitura e escrita no seu processo inicial, tendo em vista um grande número de estudantes não alfabetizados. A partir deste contexto, ficamos instigados a pesquisar os possíveis motivos para as crianças estarem chegando ao 5º ano sem estarem alfabetizadas. Nossa metodologia foi organizada em momentos distintos: estudo bibliográfico sobre os temas que envolvem alfabetização e letramento; diagnóstico realizado nas crianças de 4º e 5º ano das escolas pesquisadas e entrevistas com professores, supervisores, gestores e coordenadores da Secretaria de Educação. Cabe mencionar que a pesquisa se pauta na leitura e na escrita como elementos de uma prática social e que autores como Epstein (1992), Gomes (2004), Soares (2000, 2004 e 2017) permitiram uma sustentação teórica para o estudo. Os resultados permitiram verificar que apesar dos entrevistados terem opiniões diferentes de acordo com a função social que ocupa, todos indicaram a família como causa do fracasso escolar.

**Palavras chaves:** Alfabetização, Fracasso Escolar, Família

### Abstract

The "Letrar Project: Letters and Numbers", from the Federal University of Maranhão - Campus Codó, was initially aimed at developing reading / writing skills and mathematics in students and 5th year of Elementary School in Codó municipal schools in order to improve indices of the municipality through the results of Prova Brasil. However, from the



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

diagnoses carried out with the children, the need to work on reading and writing in their initial process was evident, considering a large number of non-reading and writing students. From this context, we are encouraged to investigate the possible reasons for children to reach the 5th grade without reading and writing. Our methodology was organized at different times: a bibliographic study on the themes that involve reading and literacy; diagnosis performed in the 4th and 5th grade children of the schools surveyed; interviews with teachers, supervisors, managers and coordinators of the Secretariat of Education. It is worth mentioning that research is based on reading and writing as elements of a social practice and that authors such as Epstein (1992), Gomes (2004), Soares (2000, 2004 and 2017) allowed theoretical support for the study. The results allowed to verify that although the interviewees had different opinions according to the social function that occupies, all indicated the family as cause of the school failure.

**Keywords:** Reading, School Failure, Family

## Justificativa

Alfabetização e letramento no município de Codó, notadamente, fazem parte de desafios complexos que envolvem questões que vão desde o empobrecimento a que são submetidos alunos e suas respectivas famílias até às dificuldades estruturais presentes nas escolas que atendem esses discentes da periferia dessa cidade, localizada no leste maranhense. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de Codó em 2017, aferido a partir da Prova Brasil e do Censo Escolar, foi de 4,4 para os anos iniciais do Ensino Fundamental, índice abaixo da média projetada de 4,5. Contudo, considerando que não se pode analisar os dados acima desconsiderando o contexto do município em questão, apresentaremos o “Projeto LETRAR: letras e números” da Universidade Federal do Maranhão, Campus Codó.

A primeira experiência do *Projeto Letrar* funcionou em 2015, com a parceria da Secretaria Municipal de Educação, em nove escolas do bairro Codó Novo do município de Codó/Maranhão. O objetivo principal na época foi desenvolver competências de leitura e da matemática visando a Prova Brasil (avaliação nacional que verifica a qualidade do ensino nas escolas públicas do Brasil). O público alvo eram alunos do 5º ano de nove escolas do bairro Codó Novo. A partir da análise dos dados de testes realizados com 468 alunos participantes do projeto e de entrevistas realizadas aos professores foi



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

diagnosticado que 83 estudantes entre nove e quinze anos ainda não sabiam ler e escrever. No ano seguinte, o projeto permaneceu em seis escolas do mesmo bairro e atendeu o público do 4º ano, o diagnóstico realizado indicou que 175 estudantes dos 544 participantes não estavam alfabetizados. No de 2017 o projeto funcionou apenas na escola municipal Rosalina Zaidan com o apoio de uma bolsista pelo projeto Foco Acadêmico da UFMA.

Em 2018, o Projeto foi contemplado pelo edital da Capes, através do Programa Residência Pedagógica, contando com 24 bolsistas e 6 voluntários do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus Codó. As ações estão direcionadas para três escolas do município: Unidade Escolar São Luís, Escola Municipal Rosalina Zaidan e Escola Rosângela Moura, todas localizadas em bairros periféricos da cidade. As escolas atendem um elevado contingente populacional de famílias negras que ainda vivem às margens dos benefícios e políticas sociais. Vale citar que em Codó o número de negros ultrapassa a faixa dos 60% segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Da mesma forma, a cidade supera os índices de analfabetismo da média nacional em mais 30% para pessoas com mais de 15 anos.

Os resultados não surpreendem tanto, tendo em vista os resultados educacionais das avaliações externas referentes ao estado do Maranhão. Em relação à cidade de Codó, ainda encontramos escolas que não atendem às condições estabelecidas por lei, assim como não estão adequadas ao aprendizado. Esse problema ocorre em escolas do campo e da área urbana, cabe ressaltar que as dificuldades maiores se apresentam na zona rural tendo em vista as salas multisseriadas, o transporte e as condições da escola. Cabe citar que Codó está entre as cidades brasileiras que mais têm escolas rurais do Brasil, são 115 escolas que atendem 7.985 alunos com a presença de 596 professores.

## Problema

A pesquisa tem buscado interpretar os diferentes discursos acerca da produção do fracasso escolar nas escolas do *Projeto Letrar* da cidade de Codó, Maranhão, Brasil. O contexto da investigação abrange turmas de quarto e quinto ano e tem tentado responder a seguinte questão: *Por que os alunos estão chegando no quarto e quinto ano sem saber ler e escrever?*



## Fundamentação teórica

O fracasso escolar não é um tema recente, remonta velhas e novas práticas e concepções de ensino e aprendizagem que muitas vezes não estão explícitas dentro da sala de aula (GOMES, 2004). Segundo a autora a escola na tentativa de explicar o fracasso escolar centra suas explicações nos alunos e em suas famílias, ou seja, reduzem o peso da cultura escolar na produção do fracasso, pois apontam as condições socioculturais dos alunos e de suas famílias como responsáveis. Entretanto, vale ressaltar como afirma Charlot (2000) que o fenômeno fracasso escolar não existe, pois o que temos são alunos em situação de fracasso. São histórias construídas cotidianamente pelos professores e alunos dentro da sala de aula que têm um final não bem-sucedido.

Na tentativa de explicar o fracasso escolar considerando a ausência de um quadro teórico específico da área pedagógica, se vislumbra a busca em outras áreas do conhecimento, como a medicina e a psicologia, para explicar o fracasso (SENA, 1990). Historicamente, a primeira tentativa de explicação se centra no aluno, reduz se assim o social ao biológico e exclui os aspectos pedagógicos para se explicar o fracasso escolar. Também temos abordagens que acreditam que o meio sociocultural-familiar é o grande responsável pelas dificuldades de leitura e escrita e outras que pontuam a inadequação da escola à realidade de vida cultural desses alunos como responsável pela produção do fracasso escolar (GOMES, 2004). Nesse contexto, percebe-se que as explicações centram ora na problemática dos alunos, ora das famílias e também no questionamento da escola.

Pesquisas em Educação mostram que os alunos que fracassam nas escolas públicas são, em sua maioria, negros, pobres, ex-moradores da zona rural, filhos de pais analfabetos, com grande número de filhos ou ainda mães que sustentam a casa sozinha (GOMES, 2004). Soares (2017) pontua ainda que a linguagem utilizada na escola tem sido considerada um fator de maior relevância nas explicações do fracasso escolar das camadas populares<sup>1</sup>, pois ao fazer o uso da língua a escola usa e quer ver usada a variante socialmente prestigiada, evidenciando as diferenças entre os grupos sociais e gerando discriminação. Assim, o uso da língua pelos alunos provenientes das camadas

<sup>11</sup> Segundo o critério de estratificação social da população brasileira por renda familiar, utilizado pelo (IBGE), pode-se considerar que as camadas populares agregam as famílias das classes D e E, em que a renda mensal familiar é de até 3 salários mínimos (em 2018, o valor do salário mínimo é de R\$ 957 reais)



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

populares, de variantes linguísticas social e escolarmente estigmatizadas provoca preconceitos linguísticos e leva a dificuldades de aprendizagem.

Nesse sentido, para ser bem-sucedido na escola é necessário que o aluno saiba fazer uso da linguagem utilizada/valorizada pela escola. Não basta adquirir a “tecnologia” do ler e escrever, ou seja, apreender a técnica da codificação e da decodificação, procedimento atribuídos ao processo de alfabetização. É necessário o letramento, que é o “resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES 2000, p.18).

Cabe mencionar que a pesquisa se pauta na leitura e na escrita como elementos de uma prática social, cujo contexto em que elas se realizam deve ser analisado e compreendido nas suas diversas variações nos diferentes espaços, eventos e práticas de letramento (CASTANHEIRA, 2004). Explicitado, mesmo que de forma breve, o contexto no qual as escolas do município de Codó estão inseridas, é possível inferir – tomando por base a problemática da leitura e da escrita, concomitante ao fracasso escolar, cuja culpa que recai sobre as famílias – que fatores macro não estão sendo considerados, entre os quais o empobrecimento a que estas pessoas (família, estudantes e professores) estão sujeitas, o qual lhes retira direitos e acessos a bens simbólicos tão valorizados pelas escolas. É possível inferir, ainda, no que concerne à realidade educacional do município de Codó, que a “... escola tem-se mostrado incompetente para a educação das camadas populares, e essa incompetência, gerando o fracasso escolar, tem tido o grave efeito não só de acentuar as desigualdades sociais, mas, sobretudo, de legitimá-las” (SOARES, 2004, p. 10).

Conforme Soares (2017) é importante considerar, além da inclusão do aluno, a de sua família, tendo em vista que a alfabetização e o letramento são direitos, que interferem diretamente nas condições sociais e econômicas dos envolvidos. Ou como afirmou Candido (1995, p. 239), “pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo”. Assim, acreditamos que o acesso à leitura e a escrita são condições necessárias para uma plena democracia cultural, sendo essa democracia entendida como uma distribuição equitativa de bens simbólicos (SOARES, 2004).



## Metodologia

Os princípios teóricos e metodológicos de análise se basearam na coleta de dados orais por acreditarmos no entendimento do papel central do discurso nos processos de construção de conhecimento. Assim, analisamos a produção do fracasso escolar a partir dos diálogos dos *gestores*, *supervisores*, *coordenadores* e *professores* de nove escolas pesquisadas ao longo dos anos de 2015 e 2016. No total a pesquisa contou 27 entrevistados, sendo 16 professores, 4 supervisores, 5 gestores e dois coordenadores da Secretaria de Educação do município de Codó. A interpretação, observou as interações não verbais, mas priorizou os discursos verbalizados desses atores responsáveis pelo processo de aprendizagem dos estudantes.

Assim, nossa metodologia foi organizada em quatro etapas distintas que envolveu: estudo bibliográfico sobre os temas que envolvem alfabetização e letramento; diagnóstico realizado com os alunos do *Projeto Letrar*; análise dos dados obtidos e realização de entrevistas com os gestores, os supervisores, os professores e a equipe da Secretaria da Educação (coordenadores) envolvida no projeto.

Como objetos da análise científica, interpretamos gravações em áudio e notas de campo, além dos registros de interações entre pesquisador e pesquisado. As gravações e anotações de campo foram complementadas com as entrevistas com gestores, supervisores e professores envolvidos. Embora concordemos com Powell et. al. (2004) de que o vídeo seria superior às notas de campo do observador e gravação em áudio, pela sua capacidade de capturar comportamentos e interações mais complexas tanto orais quanto visuais, além de permitir aos pesquisadores reexaminar continuamente os dados, optamos, nesse primeiro momento por utilizar apenas a gravação de áudio, tendo em vista os participantes não se sentirem confortáveis com a presença da câmera. De fato, em algumas entrevistas utilizamos apenas o caderno de campo, pois o entrevistado não autorizou sua gravação, com medo de se comprometerem.

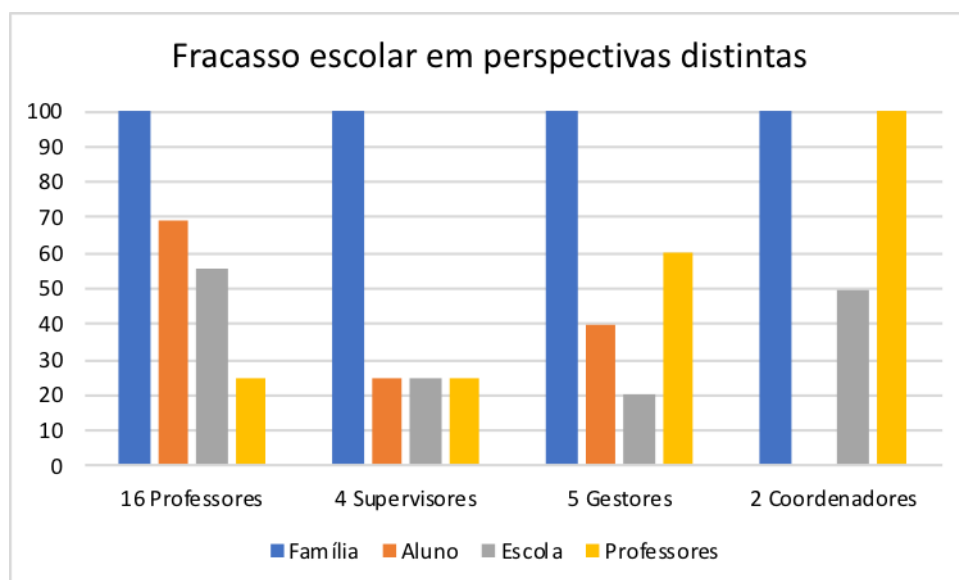
## Discussão dos Resultados

Organizamos os resultados considerando quatro pontos de vistas distintos em relação a produção do fracasso escolar nas escolas pesquisadas pelo *Projeto Letrar* no município de Codó, MA. Os discursos analisados foram em relação às concepções dos professores,



supervisores, gestores e de coordenadores da Secretaria de Educação que atuaram próximo ao projeto em relação aos possíveis fatores que produziam o fracasso escolar.

Numa abordagem histórica, os discursos interpretados referentes as entrevistas nos chamam atenção pelo fato de que entre os envolvidos, os responsáveis pelo fracasso escolar são sempre os outros. Existe uma necessidade de buscar o culpado pela não aprendizagem da leitura e da escrita, ressalta-se que dentre os entrevistados foram identificadas quatro categorias, ou seja, as respostas de todos se restringiram em identificar o aluno, a escola, o professor e/ou a família como responsáveis, como se observa no gráfico abaixo.



Interessante observar que dentre as respostas, a família foi indicada por todos os entrevistados como causa do fracasso escolar, ou seja, 100% dos entrevistados indicaram a família como um dos motivos das crianças não estarem alfabetizadas, ressalta-se que na maioria dos casos sua participação foi considerada a principal causa, como pode ser confirmado em alguns trechos selecionados.

Segundo o relato de um dos professores “As famílias não apoiam, eles largam a responsabilidade toda da educação dos filhos para a escola. Os alunos levam o dever para casa e volta em branco, ninguém acompanha. [...] mas a questão da família é muito complicado tem menino que é cuidado pela bisavó, tem criança que chega na escola sem os cuidados mínimos, cheirando xixi, roupa suja e cabelos sem pentear, é muito triste”.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Um supervisor pontuou seu ponto de vista, “A base para mim é a família... nós [referindo-se à escola] somos o complemento. [...] tem que ser uma parceria. Se não tiver parceria família e escola [...], sem a família a escola não trabalha bem”. O gestor acrescentou que acredita “[...] que seja a falta de acompanhamento da família [o motivo do fracasso escolar], porque a família realmente não acompanha, de jeito nenhum, não vem a escola, só vem na escola quando é para resolver alguma coisa do bolsa família”. Por fim, as coordenadoras se posicionaram afirmando que “[...] o principal fator dentro de uma escola de vários outros fatores é a família, o acompanhamento, o acompanhamento familiar”.

Quando se trata do aluno o responsável pelo seu próprio fracasso escolar, observamos dois pontos de vistas distintos durante as entrevistas: o aluno sem interesse e o aluno com necessidades educacionais especiais. “Tem aluno que não quer aprender não, vão na escola só para receber presença, a família tem medo de perder a bolsa família”. “Alguns alunos têm dificuldade de aprendizagem e com tanto aluno, não é possível fazer o acompanhamento [...] e no final do ano a gente passa eles, porque a secretaria não deixa a gente reprovar mais de cinco alunos”.

Em algumas entrevistas, podemos observar a responsabilidade dos professores sendo considerada um fator relevante da produção do fracasso escolar como confirma trechos a seguir: [...] eu acho que o que falta é responsabilidade dos professores também, como no primeiro ano e segundo não reprova, vão mandando os meninos sem aprender a ler e escrever para frente”; [...] na minha escola por exemplo, as crianças estão lá desde o segundo período, são seis anos de estudo, como essas crianças chegam no quarto ano sem saber ler. Eu acho que os professores não são comprometidos”; “[...] o compromisso do professor que a gente sabe, que o profissional, muitos não têm compromisso, e pelo simples fato de ser filho de pobre não dão também importância...”; [...] é um trabalho de envolvimento dentro da sala de aula... você passa e ver só o professor acomodado, a criança não aprende, assim tem que ter uma mobilização, uma conscientização por parte do professor, porque é um crime né, a criança chegar no quinto ano e não saber ler e escrever...”.

Diante deste contexto, a escola também aparece nas respostas, mas não como protagonista da causa do fracasso, foi pontuado por exemplo que “[...] muitas escolas não estão preparadas... não tem merenda escolar, funciona em escola alugada, não tem área de lazer [...] isto tudo eu acho que atrapalha na aprendizagem”. Vale considerar que um





# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

gestor foi além do espaço escolar ao tratar da responsabilidade do Sistema Educacional “[...] falta talvez uma atenção há mais do próprio sistema, da Secretaria de Educação em alguns casos, as vezes a gente tem casos de aulas que começam as vezes até em março, aí a criança fica prejudicada, as vezes demora chegar livros...”

Observamos que os entrevistados têm opiniões diferentes de acordo com sua função social que ocupa, seja de professor, supervisor, gestor ou membro da equipe da Secretaria de Educação. Quando perguntamos aos professores, por exemplo, o motivo dos alunos estarem no quarto e quinto ano sem terem domínio da leitura e escrita, a família, os alunos, a escola, tomaram o protagonismo. Essa dinâmica se repetiu entre os demais, alternando apenas as posições entre alunos, professores e escola, tendo em vista que a família se manteve sempre em primeiro lugar.

## Considerações Finais

Analisar os elementos que emergiram a partir das investigações do *Projeto Letrar*, acerca das dificuldades de alfabetização e de letramento do município de Codó, nos permiti interpretar essa situação a partir dos aspectos educacionais e históricos que envolvem alunos e suas famílias, tendo em vista que uma situação não está desligada da outra, dado os fatos históricos que demonstram que as dificuldades encontradas pelas crianças e jovens no aprendizado também tem relação com sua condição social (COLEMAN, 1988).

O fato de as desigualdades sociais terem sido por apenas um gestor ao considerar que “a culpa era do sistema”, nos faz inferir que numa sociedade desigual como a brasileira, os reflexos mais severos se dão nas pequenas cidades periféricas. A exclusão a que estão submetidos secularmente os empobrecidos talvez os impeçam de perceber a responsabilidade do sistema, ou modo de organização econômico-social estabelecido pela classe dominante que impõe a culpa aos que são vítimas desse modelo de sociedade em que vivemos. Esse modelo social impõe, de acordo com Foucault (1999), procedimentos de “exclusão”, cujo mais conhecido é a “interdição” que priva as pessoas do direito de dizer tudo o que se pensa. De fato, parece mais fácil encontrar os culpados ou responsáveis pelo fracasso entre os iguais do que pensar além dos limites impostos pelo discurso dominantes e perceber que os enunciados acerca da realidade que os cercam têm relação direta com a exclusão a que estão submetidos.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Ressaltamos que em 2018 a pesquisa está em andamento nas três escolas selecionadas pelo programa Residência Pedagógica. Foram incluídos como corpus da pesquisa os familiares e as crianças do 3º, 4º e 5º que foram indicados por ainda não estarem alfabetizados para participar das turmas de reforço que ocorrem no contra turno das atividades escolares. Pretendemos com a ampliação do corpus da pesquisa, identificar se acontece nas escolas pesquisadas os seis tipos de envolvimento com a família pontuado por Joyce Epstein (1992).

## Referências

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Contagem Populacional. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/popul> Acesso: março 2018.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 3ª ed.. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia. **Aprendizagem contextualizada**: discursos e inclusão na sala de aula. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2004.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

COLEMAN, James S. **Social capital in the creation of human capital**. American Journal of Sociology, v. 94, p. 95-120, 1988.

EPSTEIN, Joyce L. **School and family partnerships**. New York: MacMillan, 1992.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Edições Loyola. São Paulo, 1996.

GOMES, Maria de Fátima Cardoso. **Sucesso e Fracasso Escolar**. In: Coleção Veredas: formação superior de professes. Módulo 6, Volume 3. Belo Horizonte: SEE/MG, 2004.

POWELL, A.; FRANCISCO, J. M.; MAHER, C. A. **Uma abordagem à análise de dados de vídeo para investigar o desenvolvimento de ideias e raciocínios matemáticos de estudantes**. Bolema, Rio Claro, ano 17, n. 21, p. 81-140, 2004.

SENA, M. das Graças de C. **A educação das crianças**: representações de pais e mães das camadas populares. São Paulo: Instituto de Psicologia, USP, 1990. (Tese de doutorado).

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

\_\_\_\_\_. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas In: Revista Brasileira de Educação. Jan /Fev /Mar /Abr, nº 25, 2004.

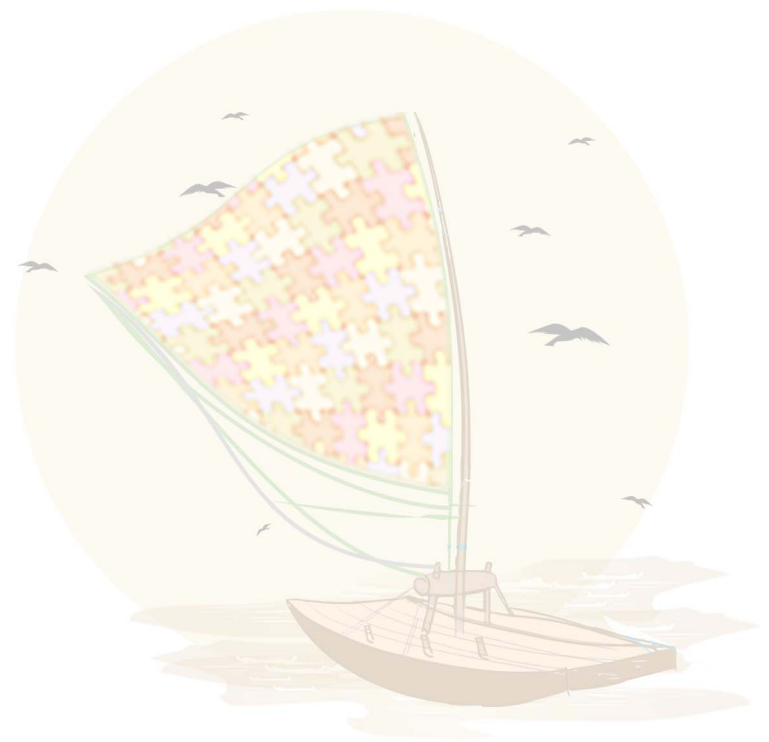


# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

\_\_\_\_\_. **Linguagem e escola: uma perspectiva social.** São Paulo: Editora Contexto, 2017.



**EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE CRISE DEMOCRÁTICA**

Organização

Realização

Apoio

